

Phragmipedium vittatum (Vell.) Rolfe. (Orchid Review, 1896)

WALDEMAR SCHELIGA*

Basiônimo: *Cypripedium vittatum* Vellozo
(Flora Fuminensis, vol. ix, 1827. Tab. 62)
Sinônimos: - *Selenipedium vittatum* Rchb.f.
(Illustr. Hort. XXIII, 1876, pag. 57, Tab. 238)
- *Paphiopedilum vittatum* Pfitzer
(Engler, B. Jahrbuch, vol. XIX, 1884, p. 42)
- *Cypripedium paulistanum* Barb. Rodr.
(Genera et Species Orchidearum Novarum,
vol. I, 1877, pag. 203)

Histórico:

A PRIMEIRA ESPÉCIE DO ATUAL GRUPO DE *Phragmipedium* foi descrita, em 1827, por José Mariano da Conceição Vellozo, o Frei Vellozo, sob o nome de *Cypripedium vittatum*:

"*C. vittatum*. C. foliis plumiris, ensiformibus, radicalibus; spadice e centro foliorum. (Tab. 62. T. 9)

OBSERVATIONES.

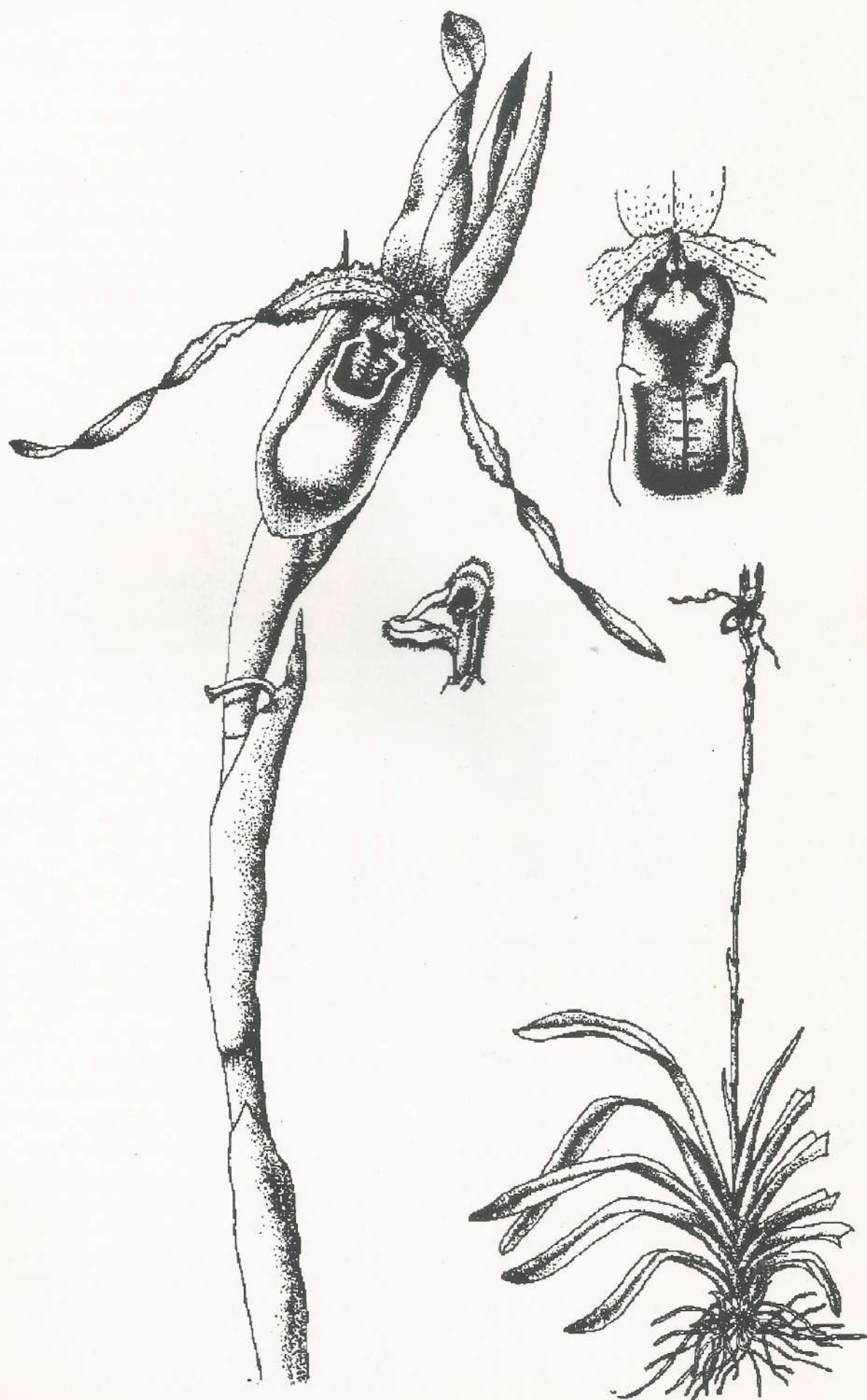
Paras. lapid. Caret culmo. Folia canaliculata, ad basim mutuo vaginata, patentia, declinata, acuminata. Spadix longissimus. Spathae alternae, vaginantes, imbricatae, ensiformes, acuminatae. Flos singularis, (aliquando bini) ad apicem. Corollae petala quinque; 3.^{ia} erecta, lanceolata, intermedium productius; duo alterum filiforme, crenata, ad basim petali intermedii exorta; unum quodque ad suum latus deorsum tendens. Nectarium labium superius breve, cordatum; inferius pendulum, concavum, didymum, maximum, ovale. Hiatus oris magnus. Datur in aliqua specie varietas, nam hiatus oris multo brevior; et non est didymum. Quae iterum examinari debent, ne forte alia species? Habitat ad verticem Alpium Fuminensis, qua iter fit ad oppidum Cunha. Floret Jan."

Até 1854, quase todas as novas espécies foram descritas como *Cypripedium*. Em

1876, REINCHENBACH estabeleceu para gênero das espécies da América Tropical o nome *Selenipedium*. Sob essa denominação reuniu todas as espécies de "sapatinho de Venus" da região, tanto as plantas acaules, como também as caulescentes. PFITZER, em 1886, juntou todas as espécies de *Phragmipedium* e *Paphiopedilum* num um único grupo, sob o nome *Paphiopedilum*, separando, porém, as espécies da América Tropical, primeiramente sob a denominação *Paphiopedilum*, Seção Caudata e, posteriormente, sob *Paphiopedilum*, Seção *Phragmopedilum* (alguns autores desatentos chegaram a grafar *Phragmipedium*).

Em 1896, R. A. ROLFE estabeleceu o gênero *Phragmipedium* na "Orchid Review" ao fazer a revisão de todas as espécies de "Sapatinho de Venus", colocando as espécies da América Tropical, isto é, as plantas trigonocarpo (que produzem frutos com a seção transversal triangular), no gênero *Phragmipedium* e as demais sob *Selenipedium*. Posteriormente, o gênero *Phragmipedium* foi, novamente, revisado, dessa vez por PFITZER, em 1903 (Engler, Das Pflanzenreich) descrevendo 11 espécies, distribuídas em 5 seções, assim como numerosas variedades.

Merece, ainda, especial menção a curiosa espécie *Phragmipedium lindenii* que, na sua forma mais comum, apresenta, no lugar do labelo (o sapatinho), uma terceira pétala. Baseado nessa forma invulgar, Lindley estabeleceu, em 1846, o gênero *Uropedium*. Porém, de acordo com o Regulamento do Código Internacional de Nomenclatura Botânica, o nome de um gênero fundado sobre uma monstruosidade deveria ser rejeitado. Acontece, no entanto, que essa regra foi modificada e, assim, o nome *Uropedium* tem prioridade sobre *Phragmipedium*. R. Dressler e N. Williams (Taxon 1976) diante disso, apresentaram a proposta de colocar o nome *Phrag-*



mipedium na lista de Nomina Conservanda. Nada mais justo, porquanto uma mudança, agora, do nome arraigado desse tão conhecido gênero teria, como consequência, uma enorme confusão e, por outro lado, jamais seria aceita nos meios orquidófilos. Assim, o nome *Uropedium* Lindl. passou a figurar como sinônimo de *Phragmipedium*.

Finalmente, o gênero *Phragmipedium* foi totalmente revisado por L. Garay, em 1979 (Orchid Digest), assim como retratadas todas as espécies conhecidas, acompanhadas de novas chaves.

Dispersão Geográfica

Phragmipedium vittatum ocorre nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal, em altitudes de 800-1000 m.

Características do Habitat

O *Phragmipedium vittatum* ocorre em áreas de campo inundado, em locais geralmente bem abertos e bastante expostos ao sol. A única proteção que as plantas têm é a cobertura graminosa, que, de maneira mais ou menos extensa, recobre as plantas. Esta espécie é, pois, uma planta que gosta e precisa de muita luz. Plantas que crescem em locais mais sombreados, curiosamente, podem não ter a borda amarela nas folhas que é uma característica distintiva da espécie e que parece resultar do efeito da luz sobre a planta. O solo, nestes campos inundados, como o próprio nome indica, é bastante encharcado, brejoso, havendo, normalmente água sobre a superfície. Esses locais são permanentemente úmidos, não secando mesmo durante o período seco. O solo é, também, bastante instável (solto), escuro, turfoso, rico em matéria orgânica.

O clima do Planalto Central, que, segundo a classificação de Köppen, corresponde ao tipo climático AW, caracterizado por verões chuvosos e invernos secos.

A altitude é de 1000 - 1200 m
Temperatura média - 20,4° C
Média da Temp. Máxima - 26° C
Máxima absoluta - 34° C
Média da Temp. Mínima - 15,8° C
Média Absoluta - 5,1° C

A umidade relativa do ar oscila entre 70%, no período chuvoso, e 20% (menos até, por vezes), no final do período seco.

A média anual das precipitações oscila entre 1750 mm e 1200 mm, com 80% deste total concentrado durante a estação chuvosa (novembro a março).

Nas demais regiões onde o *Phragmipedium vittatum* ocorre, ele vive igualmente em altitudes de 800 a 1000 metros de altitude, nas correntes de riachos e em terrenos encharcados, ricos em detritos vegetais.

Cultivo

F.C. HOEHNE, in "Flora Brasileira", faz a seguinte observação: "Única espécie que tem sido encontrada repetidas vezes aqui no Brasil meridional e que é de cultura difícil graças ao fato de viver nas correntes e em lugares altos." O mesmo poderá ser dito com relação às demais espécies, como, p. ex., o *Phragmipedium sargentianum*, de Pernambuco, que tem os mesmos hábitos vegetativos, pois vive, também, em altitudes de 800 - 1000 m, em brejos. Há muitos anos cultivo alguns exemplares de *Phragmipedium sargentianum*, em Petropolis, com pleno sucesso, com florações regulares nos meses de agosto e setembro.

O mesmo modo de cultivo venho adotando em três exemplares de *Phragmipedium vittatum*, que se desenvolvem muito bem, deitando novos e vigorosos brotos, prometendo florir no início do ano vindouro.

Uso vasos de plástico, relativamente grandes, com dreno de cascalhinho e, como substrato, uma mistura de terra vegetal, areia grossa, pedacinhos de carvão vegetal e cortiça granulada, tudo acrescido de um pouco de farelo de mamona e farinha de ossos. A parte superior leva uma camada de esfagno. O vaso

permanece num prato plástico, permanentemente com água, para manter o substrato sempre molhado.

É importante controlar, de quando em quando, o pH do substrato, que deve ser mantido em torno de 7,5 e que, tornando-se ácido, deverá ser corrigido com reduzidas doses de dolomita.

A luminosidade é a mesma que costume dar às *Cattleyas*.

Ao terminar este artigo, não posso deixar de apresentar o meu reconhecimento pelas preciosas informações botânicas oferecidas por João Aguiar Nogueira Batista, Luciano de B. Bianchetti e Francisco Miranda.

Bibliografia

- Flora Fluminensis, José Mariano da Conceição Vellozo, vol. IX, Tab. 62, 1827.

- Flora Brasílica, F.C. Hoehne, vol. XII, 1:1-12, Tab.5, pag. 45/46.

- Iconografia das Orchidaceas do Brasil, F.C. Hoehne, pag 193, Tab. 2.

- Orchidaceae brasiliensis, Pabst & Dungs.

- Orchideenatlas, Bechtel, Cribb e Launert.



L. Bianchetti

Phragmipedium vittatum

* Rua Alameda Saddock de Sá 133/401
22471-030 - Rio de Janeiro, RJ.